

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: DESMISTIFICANDO A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Carla Mendes de Azevedo¹; Margareth Vargas Rocha²; Janylle Silva Campos³; Elaine Campos de Carvalho⁴; Shaumin Vasconcelos Wu⁵

¹Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Mestrado em Doenças Tropicais da Amazônia (Patologia Humana), Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando em Fisioterapia, UEPA;

⁴Graduando em Fisioterapia, UEPA;

⁵Graduando em Fisioterapia, UEPA

lorena.azevedo58@gmail.com

Introdução: A adolescência é o período da vida entre a infância e a fase adulta, sendo marcada por diversos e complexos processos de desenvolvimento biopsicossocial. A adolescência também é influenciada por fatores socioculturais, que podem nortear questões como o caráter social, sexual e de gênero, além de posicionamento ideológico e vocacional¹. Apesar de não existir um consenso internacional sobre a definição de adolescência, a Organização das Nações Unidas define os adolescentes como indivíduos entre 10 e 19 anos de idade². Na sociedade como um todo, a adolescência tende a ser vista como um período de intensas transformações, tanto físicas quanto psicológicas, atrelado a isso há a visão de que esse momento será acompanhado de crises, irresponsabilidades, comportamentos agressivos dentre outros fatores¹. Por se tratar de uma fase de descobertas, muitas vezes a curiosidade sobre tal assunto faz com que o jovem experimente alguns comportamentos que os deixam vulneráveis a riscos para a saúde, incluindo o aspecto sexual. Por conta disso, é necessário que o jovem receba orientações e informações corretas a respeito de sexualidade, dos riscos, precauções e cuidados. As informações acerca do tema sexualidade podem vir de fontes como amigos, escola e até mesmo dos familiares, no entanto, os familiares são o grupo que menos oferecem informações e orientações sobre esse tema para os adolescentes³. Em função disso, a partir da década de 1990, a escola tornou-se um meio difusor de informações sobre educação sexual, abordando não somente os aspectos biológicos, mas incluindo também discussões como questões de gênero, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, abuso de álcool e drogas, dentre outros temas, porém, o debate sobre sexualidade no ambiente escolar nem sempre é possível ou consegue atender às expectativas dos adolescentes⁴. **Objetivos:** A presente atividade teve como objetivo expandir o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade, esclarecer mitos presentes na sociedade, possibilitando uma discussão saudável sobre o tema, sem que este seja visto como um tabu ou algo que precise ser reprimido. **Descrição da Experiência:** Nossas experiências com educação em saúde tiveram início com o planejamento da atividade, por meio da busca por artigos científicos e leitura do livro intitulado “O Cérebro Adolescente: Guia de Sobrevivência para Criar Adolescentes e Jovens Adultos”⁵ a fim de buscarmos compreender o público a ser trabalhado. Após discussão dos artigos e do livro, nos dirigimos a uma escola pública, localizada no bairro do Marco, em Belém, no período de 07 a 25 de agosto de 2017, onde em um primeiro momento participamos de uma programação voltada para o Dia do Estudante, em que foi dado um breve conceito sobre sexualidade, onde foram recolhidas as principais dúvidas do nosso público alvo sobre o tema, o público era composto por alunos do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Posteriormente, houve a delimitação dos temas a serem discutidos, onde foi elencado o tema “Sexualidade na Adolescência”, com tópicos delimitados foram: Definição de Sexualidade e Sensualidade; Diferença Entre Sexo, Identidade de Gênero e Orientação

Sexual; Puberdade e Maturação Corporal e Autocuidado; Anatomia Feminina e Masculina, Métodos Contraceptivos e A Importância do Cuidado com o Corpo e Respeito. A atividade foi dividida em forma de palestra, com material expositivo, e roda de conversa. **Resultados:** As atividades foram realizadas de acordo com a disposição das turmas, ou seja, em turmas que se encontravam ociosas ou com horário vago, em sua maioria decorrente da falta de professores. Foram realizadas seis ações, em quatro dias consecutivos, onde participaram sete turmas. A primeira ação contou com a participação de alunos do 2º ano do ensino médio, onde foi exposta a palestra “Sexualidade na Adolescência” e no decorrer da apresentação, os jovens se mostraram bastante participativos, fazendo indagações e esclarecendo suas dúvidas. Essa ação em particular tornou-se diferenciada, pois contou com a presença de uma aluna com paralisia cerebral, acompanhada de sua cuidadora, o que nos mostrou a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar de forma prática. Na segunda ação foi realizada a mesma palestra, que contou com a presença de alunos do 1º ano e 3º ano do ensino médio, no entanto, estes se mostraram agitados e dispersos no decorrer da apresentação. Foi observado que apenas durante a abordagem do tópico Anatomia Feminina e Masculina os alunos mostraram-se atentos e surgiram dúvidas que foram esclarecidas pela equipe. Esta ação precisou ser interrompida, pois a turma do 1º ano precisava voltar para a aula. Não foi possível também realizar a dinâmica dos cartazes devido o tempo não ser suficiente. A terceira ação foi realizada apenas com uma turma de 3º ano do ensino médio, onde participaram 23 anos. A dinâmica adotada foi a “Mito ou Verdade”, porque foi disponibilizado apenas um horário para a atividade. Foram distribuídos balões nas cores verde e branco, onde verde representava verdade e o branco representava mito. Por meio dessa dinâmica foi possível conhecer o nível de conhecimento dos alunos acerca dos tópicos e esclarecer os pontos que mais geraram divergências. A quarta ação foi realizada com alunos entre 12 e 17 anos de idade, onde foi ministrada a palestra sobre sexualidade. Em comparação com a turma da segunda ação, estes se mostraram calmos e pouco dispersos durante a palestra, entretanto, apresentaram o mesmo constrangimento quando o tópico sobre Anatomia estava sendo exposto. A quinta ação foi realizada com uma turma do 9º ano, onde foi adotada a dinâmica “Mito ou Verdade” devido à boa adesão dos alunos anteriormente. No entanto, o horário da ação precisou ser dividido devido ao intervalo preestabelecido para os alunos. Após o término do intervalo, poucos alunos retornaram a sala, dentre os que retornaram, a maioria era do sexo feminino. A sexta ação contou a participação da mesma turma da primeira ação, porém eles não tiveram nenhuma dinâmica para serem avaliados os conhecimentos adquiridos. Nesse segundo momento foram sanadas algumas dúvidas que ainda persistiram, bem como realizar a confecção de cartazes, além de realizar uma breve discussão e reflexão sobre gravidez na adolescência e respeito. **Conclusão ou Considerações Finais:** A participação no contexto da educação em saúde nos possibilitou um leque de conhecimento maior no âmbito dos conceitos em saúde. Trabalhar com o público adolescente é um desafio grande, porém necessário para conseguirmos ter uma ampla visão sobre os mais diversos temas, dentre eles a sexualidade, que ainda é bastante polêmico e causa constrangimento, mas há necessidade de conhecer mais a respeito do tema. A educação em saúde torna-se uma ferramenta aliada dos acadêmicos e profissionais para que estes jovens possam ser seres humanos detentores e multiplicadores de conhecimento e acima de tudo, ter respeito com as singularidades de cada um.

Descritores: Educação em saúde, Sexualidade, Adolescência.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Marco Legal- Saúde, um Direito do Adolescente. 2005; 1ª edição: 13-7.
2. Fundo Das Nações Unidas para a Infância. Unicef. Adolescência- Uma Fase de Oportunidades. 2011; 15-12.
3. Costa LDA, Sexualidade na Adolescência. 2011; Universidade Federal do Paraná: 6-2.
4. Brasil. UNFPA Fundo de População das Nações Unidas. Direitos da População Jovem: um marco para o desenvolvimento. 2010; 2ª edição: 82-55.
5. Jensen FE, O Cérebro Adolescente: guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos. 2015; 1ª edição.